



No Cais, Espero!

✉ FERNANDO CARLOS WILLRICH

✉ fernandocw@dmae.prefpoa.com.br

Químico

Departamento de Água e Esgotos (Dmae)

*Aos prantos de sonoras lástimas;
Espera infinita no meu cais de angústias;
Como ave ao mar retorna à terra;
Sem morrer, alçar adiante não posso.*

*Como aroma de laranjeira em flor;
Me acariciava o roçar veludoso de ti;
Nele precipitava o fulgor do teu apelo;
Em citro suor saciado desejo.*

*Se volveres, no cais espero,
Espera infinita de teu cálido olhar;
Mas, como ave ao mar retorna à terra;
Também alçar adiante não posso.*

*Irrompem ventos ao frágil barco;
Sacolejam amarras que ao cais me prendem;
Que força colossal poderá levar-me;
De volta ao teu mar sem porto?*

*Se volveres, ... no cais terás meus escombros;
Ao teu cálido olhar restará saudade;
Meros destroços que lhe trarão assombros;
Fragmentos disformes do meu desejo insano.*

Setembro, 2016